

# Boletim de Preços de Madeira na Amazônia

nº 09 | Junho | 2010

## APRESENTAÇÃO

Este é o boletim de junho de 2010 gerado pelo Imaçom com a colaboração de empresários do setor madeireiro da Amazônia, contendo preços médios de madeira em tora na Amazônia. Dúvidas e sugestões podem ser feitas por meio do e-mail [polos@imacoma.org.br](mailto:polos@imacoma.org.br) ou pelo telefone (91) 3249-1122.

## Madeira em Tora

O preço da madeira em tora na Amazônia foi de R\$ 224/m<sup>3</sup> em junho de 2010. Belém teve o maior preço médio (R\$ 374/m<sup>3</sup>) enquanto Costa Marques (Rondônia) teve o menor preço médio no período (R\$ 152/m<sup>3</sup>). Na Praça Manaus o número baixo de empresas em funcionamento no período de coleta não permitiu alcançar uma amostragem satisfatória para gerar as informações para este informativo.

**Tabela 1.** Precos médios ponderados de Madeira em Tora posta no pátio – Junho de 2010.

Praças	Alto Valor (R\$/m <sup>3</sup> )	Médio Valor (R\$/m <sup>3</sup> )	Baixo Valor (R\$/m <sup>3</sup> )	Preço Médio Praça (R\$/m <sup>3</sup> )
Alta Floresta <sup>1</sup>	397	234	189	<b>230</b>
Altamira <sup>2</sup>	370	192	142	<b>218</b>
Apuí <sup>3</sup>	367	208	167	<b>206</b>
Belém-Brasília <sup>4</sup>	432	242	166	<b>213</b>
Belém <sup>5</sup>	625	350	304	<b>374</b>
Boa Vista <sup>6</sup>	314	216	175	<b>214</b>
BR-163 <sup>7</sup>	335	208	157	<b>231</b>
Costa Marques <sup>8</sup>	250	165	121	<b>152</b>
Cujubim <sup>9</sup>	367	187	151	<b>179</b>
Estuário <sup>10</sup>	391	229	189	<b>222</b>
Manaus <sup>11</sup>	-	-	-	-
Rio Branco <sup>12</sup>	333	253	158	<b>231</b>
São Felix do Xingu <sup>13</sup>	350	198	143	<b>155</b>
Sinop <sup>14</sup>	376	233	190	<b>241</b>
Vilhená <sup>15</sup>	311	196	158	<b>190</b>
<b>Preço Médio (Classe)</b>	<b>426</b>	<b>229</b>	<b>175</b>	<b>224</b>

<sup>1</sup>Inclui os municípios de Alta Floresta, Apiaçás, Guarantã do Norte, Nova Bandeirantes, Nova Monte Verde, Novo Mundo, Paranaíta e Juruena.

<sup>2</sup>Inclui os municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas e Uruará.

<sup>3</sup>Inclui os municípios de Apuí, Humaitá, Manicoré e Novo Aripuanã.

<sup>4</sup>Inclui os municípios Abel Figueiredo, Breu Branco, Concórdia do Pará, Dom Eliseu, Goianésia do Pará, Jacundá, Nova Esperança do Piriá, Novo Repartimento, Paragominas, Rondon do Pará, Tailândia, Tomé-açu, Tucuruí e Ulianópolis.

<sup>5</sup>Inclui os municípios de Ananindeua, Belém, Benevides, Marituba e Santa Bárbara.

<sup>6</sup>Inclui os municípios de Boa Vista, Caracaraí, Mucajaí, Rorainópolis e São João da Baliza.

<sup>7</sup>Inclui os municípios de Itaituba, Novo Progresso, Óbidos, Oriximiná, Rurópolis, Santarém e Trairão.

<sup>8</sup>Inclui os municípios de Alvorada D'Oeste, Campo Novo de Rondônia, Costa Marques, Jaru, Ji-Paraná, Mirante da Serra, Monte Negro, Parecis, São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé e Seringueiras.

<sup>9</sup>Inclui os municípios de Alto Paraíso, Ariquemes, Buritis, Candeias do Jamari, Cujubim, Itapuã do Oeste, Machadinho D'Oeste, Nova Mamoré, Porto Velho e Vale do Anari.

<sup>10</sup>Inclui os municípios de Almeirim, Baião, Breves, Cametá, Macapá, Moju, Portel, Porto de Moz, Porto Grande e Senador José Porfírio.

<sup>11</sup>Inclui os municípios de Itacoatiara, Manaus e Novo Airão.

<sup>12</sup>Inclui os municípios de Capixaba, Rio Branco e Sena Madureira.

<sup>13</sup>Inclui os municípios de Cumaru do Norte, Itupiranga, Marabá, Nova Ipixuna do Pará, Parauapebas, Redenção, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu, Tucumã e Xinguara.

<sup>14</sup>Inclui os municípios de Cláudia, Feliz Natal, Marcelândia e Santa Carmen.

<sup>15</sup>Inclui os municípios de Alta Floresta D'Oeste, Cacoal, Cerejeiras, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Comodoro, Corumbiara, Espigão do Oeste, Pimenta Bueno, Pontes e Lacerda, Rolim de Moura e Vilhena.

## Custos de Exploração e Transporte

O custo para explorar madeira em tora na Amazônia variou de R\$ 40/m<sup>3</sup> (Praça Sinop/MT e Praça Cujubim/RO) a R\$ 105/m<sup>3</sup> (Praça Belém/PA), com média de R\$ 60/m<sup>3</sup> (Tabela 3). Quanto à distância média de transporte de toras, a Praça Belém compra madeira de regiões muito distantes (1.200 quilômetros). Entretanto, o custo do metro cúbico por quilômetro é o mais barato da Amazônia, pois a maioria do volume transportado

é realizado por meio de balsas (transporte fluvial).

## Índice de Preços de Madeira em Tora

O índice geral de preços de madeira em tora, posta no pátio, na Amazônia teve queda de **2,7%**, em relação ao mês de maio de 2010. A Praça São Félix do Xingu foi a que teve maior aumento de preços no período, uma variação de 7,6%. A maior baixa de preços foi registrada na Praça Estuário (-7,9%) (Figura 1).

**Tabela 3.** Custos médios de exploração e transporte de madeira em tora e distância média de transporte nas praças madeireiras da Amazônia – Junho de 2010.

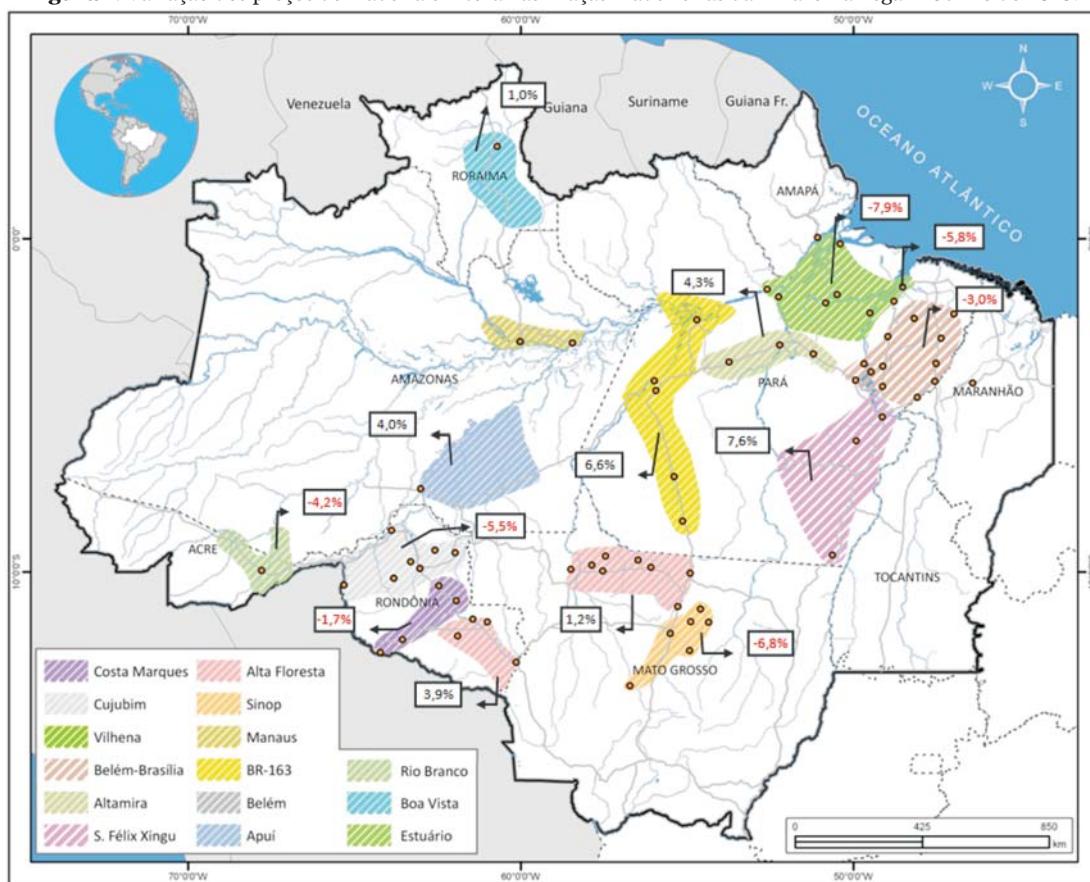
Praça	Custos e distância média de transporte		
	Custo de Exploração R\$/m <sup>3</sup>	Distância Média (Km)	Custo de Transporte (R\$/m <sup>3</sup> /km)
Alta Floresta	42	118	0,51
Altamira	68	72	0,99
Apuí	50	80	0,81
Belém-Brasília	66	100	0,54
Belém	105	1.200	0,08
Boa Vista	90	117	0,53
BR- 163	53	63	0,99
Costa Marques	41	64	0,58
Cujubim	40	100	0,48
Estuário	48	86	0,71
Manaus	-	-	-
Rio Branco	90	100	0,48
São Félix do Xingu	53	95	0,66
Sinop	40	119	0,41
Vilhena	48	111	0,38
<b>Média Geral</b>	<b>60</b>	<b>173</b>	<b>0,58</b>

<sup>1</sup> Entende-se como custos de exploração o valor pago para a extração da madeira na floresta até o carregamento em veículo de transporte. O custo de exploração inclui os gastos com a derrubada, com o arraste até o pátio principal e com o carregamento em veículo destinado ao transporte. O frete é o valor pago para transportar a madeira em tora desde o pátio de carregamento na área de extração até o pátio de processamento na empresa madeireira.

# Boletim de Preços de Madeira na Amazônia

nº 09 | Junho | 2010

**Figura 1:** Variação dos preços de madeira em torno nas Praças madeireiras da Amazônia Legal – Junho de 2010.



## Métodos

Os dados são coletados através de ligações telefônicas, contato direto ou correio eletrônico para os informantes (empresários e gerentes de empresas madeireiras). No caso deste boletim, o período de entrevistas ocorreu entre 28 de junho e 14 de julho de 2010 (ao todo, 13 dias úteis). Foram coletados preços de madeira em tora posta no pátio. Vale lembrar que os preços coletados são referentes a junho de 2010. Outras informações adicionais coletadas com os empresários do setor madeireiro são os custos de exploração florestal e de transporte de toras (entre as áreas de extração e o pátio das serrarias), além da distância de transporte. As principais espécies florestais utilizadas

atualmente pelo setor madeireiro, cujos preços foram coletados durante o levantamento, foram agrupadas em três *classes de valor*: alto, médio e baixo. As madeiras consideradas como alto valor, tipicamente, pertencem a espécies bastante valorizadas nos mercados de exportação como madeira serrada e beneficiada, por exemplo, o cedro, a itaúba, o ipê, dentre outras. As espécies de médio valor, geralmente, são madeiras serradas comercializadas no mercado interno, incluindo a sucupira, o jatobá, a maçaranduba, o angelim-pedra, dentre outras. Madeiras serradas menos conhecidas e madeiras brancas são tipicamente classificadas como de baixo valor, como o amapá, o paricá, a oiticica e o tauari, dentre outras. (Quadro 1)

*Contatamos 120 empresas madeireiras distribuídas em 15 praças (ou regiões de referência) nos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Roraima e Pará (Figura 1).*

Quadro 1. Principais espécies das classes de Alto, Médio e Baixo Valor.

### Alto Valor

*Tabebuia sp.*: Ipê-amarelo/Ipê-roxo

*Cedrela odorata*: Cedro/Cedro-vermelho

*Mezilaurus itauba*: Itaúba

### Médio Valor

*Cordia goeldiana*: Freijó

*Dinizia excelsa*: Angelim-pedra/Angelim Vermelho/

Faveira-ferro

*Dipteryx odorata*: Cumaru

*Erisma uncinatum*: Cambará/Cedrinho

*Goupi glabra*: Cupiúba

*Hymenaea courbaril*: Jatobá

*Manilkara huberi*: Maçaranduba

*Apuleia leiocarpa*: Amarelão

*Bagassa guianensis*: Garrote/Tatajuba

*Jacaranda copaia*: Caroba/Parapará

### Baixo Valor

*Anacardium sp.*: Caju/Cajuaçu/Cajueiro

*Brosimum parinariooides*: Amapá

*Carapa guianensis*: Andiroba

*Caryocar glabrum*: Piquiarana

*Ceiba pentandra*: Sumaúma/Barriguda

*Copaifera sp.*: Copaíba

*Enterolobium schomburgkii*: Fava-orelha-de-macaco

*Hura crepitans*: Assacú

*Schizolobium amazonicum*: Bandarra/Paricá

*Simarouba amara*: Caxeta/Marupá

*Parkia sp.*: Fava/Faveira/Rabo-de-arara/

Orelha-de-macaco

## EQUIPE RESPONSÁVEL

### Coordenação Geral:

Denys Pereira (Eng. Florestal- Pesquisador Assistente II)

Jayne Guimarães (Analista em Economia)

### Equipe:

Daniel Santos (Eng. Ambiental – Pesquisador Assistente I)

Eli Franco Vale (Técnico Florestal)

Jime Rodrigues (Estagiária em Eng. Ambiental)

Marcílio Chiacchio (Analista em Economia)

Thiago Sozinho (Estagiário em Eng. Florestal)

### Supervisão:

Adalberto Veríssimo (Pesquisador Sênior)

### Fonte de Dados:

Dados de campo